

Bauru tem melhor saldo de emprego em 11 anos; construção é destaque

Foram criadas 6.058 vagas entre janeiro e outubro deste ano, 86,5% delas nos setores de serviços e da construção civil

TISA MORAES

Bauru registrou 6.058 novas vagas de emprego com carteira assinada de janeiro a outubro deste ano, o que corresponde ao melhor resultado para o período nos últimos 11 anos. Os setores de serviços e construção civil foram os que obtiveram os melhores desempenhos, sendo eles os principais responsáveis pela soma alcançada.

Ela foi superior aos resultados obtidos nos primeiros dez meses de todos os anos desde 2013, conforme mostram os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência. A última vez em que o saldo havia sido maior foi em 2012, quando foram geradas 6.123 vagas entre janeiro e outubro.

Os principais responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho nestes dez meses de 2023 foram os setores de serviços e da construção civil que, juntos, criaram 5.244 postos, o que equivale a 86,5% do total de empregos. O primeiro respondeu por 2.665 vagas e o segundo, por outras 2.579.

Na sequência, estão o comércio, com 531; a indústria, com 235; e a agropecuária, com 48 novos postos

2012
Foi a última vez em que o saldo foi maior, com 6.123 vagas geradas de janeiro a outubro

de trabalho. E, considerando o perfil do trabalhador, os mais beneficiados por estas oportunidades de emprego foram homens de 18 a 24 anos, com ensino médio completo.

O economista Reinaldo Cafeo aponta que o setor de serviços segue mantendo resultados de destaque muito em razão da vocação da cidade no ramo de recuperação de crédito, cujas empresas têm aumentado o número de vagas ofertadas. Já no setor da construção civil, ressalta que empreendimentos imobiliários verticais e condomínios horizontais continuam sendo lançados na cidade, gerando oportunidades de trabalho.

“Em resumo, a construção civil tem uma dinâmica: algumas famílias ainda estão buscando financiamento, mesmo com uma taxa de juros um pouco maior, mas em queda. São famílias



Foto: iStockphoto/Julio Ricci

J.Benito / Infográficos - JC 02/12/23

que compraram terrenos em condomínios e isso movimenta fortemente o emprego formal. Mas ele segue em alta principalmente pelas construtoras, que estão com apetite”, detalha.

FUTURO

Sobre o futuro do nível de emprego em Bauru, Cafeo avalia que o cenário, no momento, é de apreensão, visto que a economia encolheu no terceiro trimestre deste ano. Ele destaca que

o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central, considerado a “prévia” do Produto Interno Bruto (PIB), registrou queda pelo segundo mês seguido, em agosto e setembro.

“Muito provavelmente, o PIB do terceiro trimestre vá encolher, mas o crescimento econômico anual vai ser acima de 2%. Já para 2024, o mercado projeta um crescimento de 1,5% e avalio que teremos dificuldades com emprego no primeiro

trimestre”, pontua, ponderando que o empresariado deverá ficar em compasso de espera até março, observando o comportamento da economia.

“Se a inflação ficar controlada e a taxa de juros, reduzida, as contratações são retomadas. Poderemos ter um ano, se não de forte geração de emprego, ao menos da manutenção do emprego existente, com geração marginal de novos postos”, completa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Economia **Página:** 8